

Os aspectos fiscais da distribuição federativa das rendas de petróleo são tratados em dois artigos. No primeiro deles, Sérgio Gobetti apresenta o acirrado debate atual sobre as regras de distribuição das rendas petrolíferas no contexto da federação brasileira entre a União, governadores e prefeitos em face do exponencial crescimento de rendas que deverá resultar da exploração e produção da camada do pré-sal. O texto de Gobetti traça um marco de referência desapassionado para a discussão de um modelo de distribuição federativa das rendas do petróleo. Como assinala o autor, a busca de um modelo ideal, ou ao menos possível de partilha de receitas deve partir da literatura do federalismo fiscal e de suas recomendações, enveredando em seguida pelo estudo de experiências de países produtores de petróleo organizados como federações. Entre os teóricos do federalismo fiscal, há praticamente consenso de que a competência para tributar as receitas de recursos naturais, cujas bases se distribuem desigualmente pelo território, deva ser do governo federal, ao qual também deve ser atribuída a renda extraída. O autor assinala que o modelo brasileiro de repartição das receitas, que atribui a estados e municípios 60% das receitas arrecadadas, foi concebido em 1985, em meio ao processo de descentralização, quando a produção era insignificante. Consolidado em 1997 pela Lei 9478, tornou-se, no entanto, insustentável face às perspectivas e aos desafios colocados pelas descobertas do pré-sal, que tornam evidente a necessidade de maior grau de centralização das receitas, seguindo as experiências internacionais.

No segundo texto focado nos aspectos fiscais, Paula Nazareth, Jorge Salles e Nina Quintanilha analisam o impacto que o novo marco regulatório poderá ter sobre as finanças do Estado do Rio de Janeiro e de seus municípios. A discussão evidencia a mudança na orientação de política do governo federal, conferindo menos importância ao componente indenizatório e mais peso ao caráter redistributivo da partilha de receita a ser atribuída aos governos subnacionais. Além disso, chama a atenção para o fato de que as propostas analisadas desperdiçam oportunidade valiosa de estabelecer regras para a aplicação dos recursos pelos governos subnacionais, o que poderia evitar, no futuro, as dificuldades de rediscussão das regras atualmente experimentadas, em que estados e municípios comprometeram transferências de receitas claramente não

asseguradas com despesas de pessoal e custeio, que têm caráter permanente.

Impactos sobre a indústria de petróleo e sua cadeia produtiva, requerimentos de novas tecnologias, mão de obra qualificada, instrumentos de controle sobre a produção e exploração de petróleo e novos arranjos federativos para a repartição de receitas públicas encontram-se entre os temas abordados em *Mar de Riqueza, Terra de Contrastes – o Petróleo no Brasil*. A magnitude das mudanças esperadas, fartamente dimensionada ao longo da coletânea, torna sua leitura uma referência básica para o debate que certamente se acirrará, não apenas como já ocorre em torno da repartição dos royalties, mas das políticas a adotar para que, de fato, se possa navegar num mar de riquezas em lugar de sucumbir à “maldição” dos recursos naturais.

REGIONAL ECONOMIC DEVELOPMENT IN CHINA

Saw Swee-Hock e John Wong (Orgs.)

Cingapura: Institute of Southeast Asian Studies e East Asian Institute, 2009

Robson Dias da Silva

Economista, professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas da UFRRJ

A obra *Regional Economic Development in China*, organizada por Saw Swee-Hock e John Wong é uma coletânea de artigos que têm como objeto de investigação a dimensão territorial do processo de crescimento econômico chinês. Editado pelos *Institute of Southeast Asian Studies* e *East Asian Institute*, ambos de Cingapura, o livro é composto por 14 textos, de diferentes autores asiáticos e é resultado de esforços de pesquisa financiados pelos institutos responsáveis pela edição ao longo da década de 2000. Curioso e importante registrar que, não obstante a publicação ter se dado em Cingapura, a maior parte dos autores é formada por chineses que atuam em centros de pesquisas, universidades e órgãos públicos da República Popular da China.

Embora apresente certa insuficiência em termos de análise crítica sobre a “questão regional” chinesa, o livro se estabelece, sem dúvidas, como uma grande contribuição ao entendimento da dinâmica espacial do processo de crescimento econômico chinês, tornando-se leitura indispensável para pesquisadores que intentam aprofundar seus conhecimentos sobre o país ou mesmo iniciar agenda de pesquisa que tenha a “China” como objeto. Sustento essa afirmação não somente pela gama dos temas abordados nos capítulos, como também, e especialmente, pelo considerável conjunto de indicadores (sociais, econômicos e demográficos) que ajudam a iluminar um pouco melhor o entendimento sobre as diversas regiões do território chinês e como o território se compõem e é tratado, pelas autoridades, no processo mais amplo de acumulação e expansão econômica.

O primeiro capítulo (*China's Regional Economic Development: an Overview*), de autoria dos organizadores do livro, serve como grande apresentação da obra, fazendo sucinta contextualização da dinâmica regional chinesa nos últimos anos, além de situar cada um dos capítulos numa proposta maior de debate sobre as condicionantes e enfrentamentos que a estratégia de expansão econômica chinesa tem apresentado às regiões do país. A tentativa de construir um “panorama” do desenvolvimento regional da economia chinesa se faz bem sucedida, tendo os autores enfatizado o papel do território dentro da estratégia de expansão econômica e inserção externa nacional, considerando as diversas políticas e instrumentos “territoriais” utilizados na trajetória de busca por aumento da produtividade interna e maior competitividade internacional.

Talvez o mais interessante capítulo do livro seja o segundo (*New Trends in China's Regional Economic Development*), redigido por Liu Feng. De maneira precisa, concisa e direta o autor detalha e explora as “novas tendências” e “caminhos” que o desenvolvimento regional chinês (possivelmente) trilhará nas próximas décadas. O texto apresenta um conjunto de medidas e preocupações elencadas pelo governo central chinês como prioritários ao desenvolvimento regional do país, chamando atenção o debate sobre a formalização/efetivação de instrumentos que tenham como objetivo primeiro a redução das desigualdades regionais pelo vasto território nacional. Para tanto, observa-se o estímulo e a articulação de “três ambi-

entes básicos” (estabelecimento de mercado nacional unificado, melhorar a equalização da oferta de serviços públicos básicos e a implementação de um ambiente de regulação pelo território nacional), com “três tipos de política regional” (política de atendimento total ao desenvolvimento regional, administração diferenciada para zonas e territórios com funções especiais e política regional para governança e atendimento de problemas regionais específicos) e os “quatro tipos de mecanismo de coordenação” (mecanismos de mercado, de cooperação, de auxílio mútuo e de suporte). Finalizando, o autor chama atenção para o fato de que a principal tendência do desenvolvimento regional chinês é a orientação para o crescimento em direção ao norte, em detrimento do padrão de crescimento baseado nos chamados “Four Plates” (leste, nordeste, centro e oeste).

O terceiro capítulo (*Regional Economic Development in China: Agglomeration and Relocation*), de Wei Houkai, é, em grande medida, complementar ao anterior, considerando que o centro de sua análise é a dinâmica industrial pelo território chinês ao longo das últimas três décadas. O autor apresenta um conjunto de indicadores de concentração territorial da produção industrial do país, assinalando os determinantes desse processo e apontando mudanças (muitas ainda bem sutis, vale anotar) no padrão de localização espacial da indústria nacional.

Os três capítulos seguintes concentram esforço analítico da região do *Pearl River Delta*, a mais rica do território chinês. Nessa região estão localizados alguns entre os mais dinâmicos setores da indústria e dos chamados serviços modernos. Densamente povoada, a região é o espaço por excelência do comércio internacional chinês. O primeiro texto (*Cost Impact and Industrial Upgrading in Pearl River Delta Region: Case Study on Shenzhen and Dongguan*), de Guo Wanda e Feng Yueqiu, é um estudo de caso das províncias em questão, ao passo que no segundo (*Development of Pearl River Delta as a Mega-city Region*) Li Yongning trata da conformação da região enquanto uma megacidade regional. Em *Comparing two Economic Regions: Indonesia-Malaysia-Singapore Growth Triangle and Pearl River Delta Region*, Hen e Thangavelu realizam interessante análise das relações entre o “triângulo” formado por Indonésia-Malásia e Singapura com a região do Pearl River Delta.

Os capítulos 7 e 8 tratam da dinâmica socioeconômica em outra importante regional chinesa: *Yangtze River Delta*, na qual está localizada a municipalidade de Shangai. O primeiro (*Shangai and Yangtze River Delta: a Revolving Relationship*) apresenta um histórico sobre o desenvolvimento da região, mostrando suas transformações face à trajetória expansiva da econômica chinesa. O oitavo capítulo (*Recent Development in Yangtze River Delta and Singapore's Investment*, de Chen Wen e Sun Wei), por sua vez, discute o papel do investimento direto cingapurês na região, trazendo elementos importantes para a compreensão das transformações que vem se estabelecendo na divisão regional do trabalho no sudeste asiático.

A região da capital Beijing é objeto de análise do nono capítulo. Em *Bohai Rim's Regional Development: Problems and Policy Options* o foco recai sobre a região, situada no interior do país, na porção mais ao norte, que vem se conformando como o terceiro mais importante centro econômico do país. O rápido crescimento e urbanização têm trazido problemas e questões que se apresentam como urgentes aos governantes locais e nacionais, ao mesmo tempo em que a região se consolida como o centro tecnológico do país. Os autores Zhou Liqun e Shu Ping apresentam, inicialmente, um breve histórico da região, bem como uma sucinta descrição da estrutura econômica e alguns indicadores sociais. O desenvolver do texto traz, de um lado, aspectos apontados como principais potenciais para a manutenção (e expansão) da taxa de crescimento econômico, de outro, o que chamam de “obstáculos ao desenvolvimento” regional. Desse último aspecto, é interessante notar o destaque dado à questão ambiental, com tópicos sobre a poluição e o uso não racional dos recursos hídricos.

O décimo capítulo trata de Quíngdao, a cidade mais importante da província de Shandong. Escrito a seis mãos (Han Limin, Lin Chao e Chen Ziqiang), o texto trata das bases do crescimento industrial regional, liderado pela atividade industrial orientada para as exportações. Vale anotar que essa cidade é um dos mais representativos exemplos de expansão regional ocorrida em razão da política de abertura comercial chinesa. Por fim, há um comparativo entre a dinâmica regional e a de Singapura e apontamentos acerca da importância comercial da região com esse país, ressaltando-se que constituíram, no sudeste asiático, um eixo de espe-

cialização e complementaridade produtiva de cadeias globais de valor.

Em *Sino-Singapore Tianjin Eco-city: Features of a Modelo of Sustainable Living*, Yang Mu e Lye Fook tratam da experiência da chamada *eco-city* Tianjin, uma experiência compartilhada entre Singapura e China que objetiva a constituição e observação de um modelo de cidade “ambientalmente sustentável” e capaz de se estabelecer como alternativa viável em termos de crescimento econômico na perspectiva de expansão e inserção internacional de ambos os países. Como assinalado pelos autores, a experiência permite a troca de informações e experiências entre os governantes dos países em questão e a observação do alcance ou atendimento de objetivos e metas previamente definidos.

Os últimos três capítulos da obra trazem perspectivas analíticas bem diversas.

No capítulo 12 (*FDI, Capital Formation, and Economic Growth of Western China: a Comparison across three Regions*) os autores (Changwen e Jiang) fazem uso de função Cobb-Douglas para auferir e comparar o desempenho de variáveis econômicas entre três regiões chinesas (oeste, central e leste), mostrando, empiricamente, que a formação de capital na porção ocidental do território chinês é mais fraca que nas demais porções, indicando, ademais, que gastos fiscais tem efeito expansivo mais considerado nessa região.

A municipalidade de Chongqing é objeto de discussão do capítulo 13. Em *Chongqing's Development Strategy and its Role in China's Development* os autores (Chongju e Lifen) abordam a importância da região, que está diretamente subordinada ao governo central, e ressaltam as transformações observadas na urbanização e na estrutura produtiva nos últimos anos. Enfatizam, muitas vezes com certo exagero, a importância regional dentro da estratégia de expansão e abertura econômica e comercial do país.

Regions with net Outward Migration: Issues and Challenges, de Lu Ding, trata de um dos temas mais importantes para se entender a dinâmica regional chinesa: os fluxos migratórios internos. Lançando mão de informações oficiais e cálculos estatísticos básicos, o autor faz um balanço do fluxo demográfico chinês, indicando quais regiões tem atraído os maiores fluxos migratórios e aquelas que têm observados “perdas”. Em sua argumentação, enfatiza a necessidade de

políticas públicas balizadas pela questão demográfica, além de apontar os efeitos deletérios do forte fluxo migratório para algumas regiões, tais como a rápida urbanização não acompanhada da oferta de infraestrutura básica, os impactos do mercado de trabalho (sobre/suboferta de mão de obra) e no nível de renda per capita regional.

Concluindo, faz-se importante assinalar que, afora a qualidade da obra pelos motivos já apontados, o esforço de reflexão apresentado nos diversos textos se apresenta enquanto um dos primeiros, de maior envergadura, que se propõem a analisar a dinâmica territorial chinesa sob a perspectiva da rápida expansão econômica que tem, em nível doméstico, exacerbado problemáticas relacionadas à rápida urbanização, à questão ambiental, à dicotomia rural-urbano e à coexistência entre estruturas e setores dotados de grande diferenciação, em termos físicos, territoriais, financeiro, cultural e de produtividade, em escalas muitas vezes sem correspondente no mundo atual.